

BENDITO O SANGUE DE NOSSO VENTRE, DE CONCEIÇÃO EVARISTO, E OS CAMINHOS PARA A SUBVERSÃO ATRAVÉS DAS RELAÇÕES FEMININAS

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

MILANEZ; Maria Luiza Diniz¹

RESUMO

A escrita de Conceição Evaristo evoca as subjetividades entrelaçadas nas vivências únicas daquelas(es) que são empurrados diariamente às margens e encontram resistência ao tentar ser algo além do que lhes é imposto. De onde fala, Evaristo se utiliza de sua escrevivência, de experiência única sua, para compor o coletivo. Dentre as temáticas trabalhadas pela autora está a necessidade em se estabelecer um sagrado feminino, contendo a celebração de aspectos que normalmente são ostracizados socialmente, a exemplo da sexualidade feminina e a menstruação. Tal eixo temático nos possibilita uma visão analítica sobre o empoderamento coletivo de mulheres através da celebração dos corpos com vulva, sendo assim presente no estabelecimento de um imaginário que ultrapassa o que é posto no culto ao pensamento eurocêntrico. A seguinte proposta de comunicação propõe a análise literária do poema *Bendito o sangue de nosso ventre* presente na antologia de poemas da escritora intitulada *Poemas de Recordação e outros movimentos* (Evaristo, 2021). Especificamente, no esmiuçar da pesquisa, buscaremos analisar o originar do sagrado feminino através do empoderamento, representando assim uma das faces da decolonialidade. Para tanto, iremos utilizar os textos de Berth, *Empoderamento* (2019); Lugones, *Colonialidade e gênero* (2020); Sousa, *Os caminhos para existir: recompondo discursos e estratégias em direção à especificidade das mulheres negras* (2020). Ademais, para auxiliar no processo de análise, nos debruçaremos sobre a categoria analítica terceiro olho (Milanez, 2022), que trabalha a nuance do empoderamento e resistência coletiva nas relações femininas presentes em obras literárias.

PALAVRAS-CHAVE: conceicao evaristo, relacoes femininas, decolonialidade, subversão, escrevivência, autoria feminina, menstruação

¹ Universidade Federal da Paraíba, luizamilanez@hotmail.com